

DS

ARTIGO

ELEIÇÕES DE 2024:
UM OLHAR SOBRE O PASSADO
PARA TRAÇAR O FUTURO

Em pouco mais de um ano, o Brasil realizará novas eleições municipais. Marcada para o dia 6 de outubro de 2024, a disputa que definirá os próximos mandatos de prefeitos e vereadores bate às nossas portas com características muito particulares.

Ao contrário do que se observa em eleições para a presidência ou para os governos dos estados, o processo ideológico perde força em eleições municipais. As escolhas de prefeito e vereadores têm impacto direto no cotidiano das cidades e o eleitorado tende a se sentir inseguro para apostar em grandes mudanças, o que favorece os políticos que já ocupam cargos públicos.

O conservadorismo em eleições municipais pode ser confirmado pelos números. Vejamos que, em 2020, 63% dos prefeitos que tentaram a reeleição no país conseguiram a vitória. Dados da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) mostram que, em 2000 e 2004, o índice de reeleição de prefeitos foi de 58% em todo país, chegando a 67% em 2008. Em 2012, o percentual foi de 55% e apenas em 2016 é que observamos uma situação de exceção, com taxa de reeleição de 47%, explicada pelo desgaste da classe política em razão do impeachment de Dilma Rousseff.

A reeleição é, portanto, uma tendência, embora não seja uma regra. A máquina pública, por si só, não garante a vitória, como ficou claro, por exemplo, nos casos recentes dos ex-prefeitos Nelson Marchezan, de Porto Alegre, e Socorro Neri, de Rio Branco.

Também não ganhará a eleição aquele candidato que apostar apenas na onda da polarização como trunfo eleitoral. Em 2020, o eleitor mostrou-se cansado dos discursos de ódio e intolerância, tanto pró-Bolsonaro, quanto pró-Lula, sendo que o PT reduziu o número de prefeituras e Bolsonaro elegeu apenas 10 de 45 vereadores a quem apoiou publicamente. Em 2024, legendas e candidatos precisarão de criatividade para se aproximarem do eleitor.

Um dos maiores desafios que se apresentam para o próximo ano é justamente o distanciamento de uma considerável parcela da população, cada vez mais desinteressada pelo processo eleitoral. Dentro deste cenário, os jovens merecem ser observados mais atentamente. Em 2022, o Brasil chegou a 2,1 milhões de eleitores na faixa de 16 e 7 anos, contra 1,4 milhão em 2018. Apesar do aumento significativo, as estatísticas sobre o eleitorado jovem ainda se mostram baixas. Para se ter uma ideia, em 1992, mais de 3,2 milhões de jovens menores de 18 anos tiraram o título de eleitor. Portanto, os números atuais ainda são inferiores aos de 30 anos atrás, demonstrando que, hoje, este público possui interesses diferentes, que precisam ser compreendidos pela classe política.

As mulheres também devem ser olhadas com maior atenção. Estatísticas divulgadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em julho de 2022 mostraram que as mulheres representavam 52,65% do eleitorado. Apesar disso, o Brasil elegeu apenas duas governadoras, quatro senadoras e 91 deputadas federais que representam 17,7% do total de 513 cadeiras da Câmara. Os resultados são tímidos, considerando-se o alto potencial de decisão feminina, e indicam que os partidos brasileiros estão fracassando no desenvolvimento de estratégias que tragam as mulheres para o centro das discussões sobre política.

Todo esse conjunto de dados sobre as disputas eleitorais nos fornecem informações importantes que não podem ser ignoradas, ao contrário, devem ser analisadas para compreensão do país. Avaliar o passado é fundamental para traçar o futuro.

Que em 2024 continuemos avançando no exercício da cidadania e no fortalecimento da Democracia.

Wilson Pedroso é consultor eleitoral com MBA nas áreas de Gestão e Marketing, foi secretário Particular do Estado de São Paulo (2019-2022) e coordenou importantes campanhas políticas incluindo as disputas para a prefeitura de São Paulo e o Governo do Estado

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
DIÁRIO DA SERRA
(65) 3326-4724
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIÁRIO DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

EM TANGARÁ DA SERRA

Seminário vai debater regionalização do saneamento



Tema avança em Mato Grosso

Tangará da Serra vai sediar evento no próximo dia 28 de setembro

REDAÇÃO DS / Assessoria

Incentivado pelo novo Marco Legal, a regionalização dos serviços de saneamento básico avança em Mato Grosso. Para seguir na discussão do tema, que engloba toda a região da Bacia do Sepotuba, Tangará da Serra vai sediar no próximo dia 28 de setembro, o Seminário da Água, encontro em que serão debatidos os desafios e as propostas para solucionar os problemas na oferta do saneamento.

Direito garantido pela Constituição Federal, com titularidade municipal, o saneamento básico é um conjunto de serviços fundamentais para a população que engloba o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário, a macrodrenagem e o manejo de resíduos sólidos urbanos.

Um dos maiores municípios de Mato Grosso, Tangará da Serra tem buscado solucionar o problema. O prefeito Vander Masson assinou um Termo de Cooperação com o Instituto Movimento Cidades Inteligentes (IMCI), instituto que possui larga experiência na capacitação de municípios, consórcios intermunicipais, aglomerações urbanas e regiões metropolitanas para desenvolverem projetos em diversas áreas prioritárias da gestão pública.

“Nós fizemos um termo de cooperação técnica para tratar desse assunto, para a gente verificar quais são as possibilidades que nós temos, para permitir que o município continue investindo, buscando recursos e alternativas tecnológicas para avançar e atender a população”, destaca Masson.

Realizado pela Prefeitura de Tangará da Serra, Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) e Instituto Movimento Cidades Inteligentes, o evento contará com a presença de gestores públicos, especialistas e representantes da sociedade civil.

O Seminário da Água 2023 acontece no dia 28 de setembro, com início às 8h, no Espaço Morimoto.

OBRAS INACABADAS

Todas as obras de infraestrutura da Copa do Mundo foram retomadas pelo Governo do Estado

pelo menos, quatro anos e enfrentavam problemas, como falhas de execução e disputas judiciais.

“O governador Mauro Mendes ordenou no começo do governo que todas as obras paralisadas precisavam ter uma solução. Por isso, a Sinfra-MT tomou todas as medidas necessárias para garantir a continuidade delas”, afirma o secretário de Infraestrutura, Marcelo de Oliveira.

As obras no COT es-

tavam abandonadas desde 2014. Para garantir a continuidade das obras, a Sinfra-MT buscou um acordo com o consórcio contratado em 2012, que foi homologado pela Justiça em 2022.

Após ser concluído, o COT será destinado à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), com o objetivo de ser transformado em um centro de treinamento para as forças de segurança.